

**MIREMPET APRESENTA ANGOLA COMO DESTINO SEGURO PARA INVESTIMENTO**



**CONFIRA AINDA NESTA  
EDIÇÃO**

- Formação sobre Segurança Reforça Preparação dos funcionários do MIREMPET.
- Luciana Amélia Chitula Politano, o Rosto da Casa: “Procuro melhorar a cada dia, mantendo sempre o espírito de entrega, responsabilidade e evolução continua”.
- “Competividade da Indústria Mineira de Angola”. Livro do Engenheiro João Chimuco pretende contribuir para reflexão sobre o futuro do Sector mineiro e o desenvolvimento económico do país.



**ADESÃO À WFDB MARCA NOVA ETAPA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA ANGOLA**

O país aderiu à Federação Mundial de Bolsas de Diamantes (WFDB), na qualidade de Membro Nacional Afiliado, assinalando uma nova etapa de cooperação internacional e o reforço do seu posicionamento no sector diamantífero global.



**ANGOLA PARTICIPA NA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE MINISTROS DA ADPA**

Na reunião foram analisados temas essenciais para o funcionamento da Associação, num contexto de desafios geopolíticos internacionais.



**BANGLADESH QUER PARCERIA COM ANGOLA NOS SECTORES MINEIRO E PETROLÍFERO**

A reunião, realizada a 15 de Maio, visou fortalecer parcerias nos sectores do petróleo, gás e energia entre os dois países.

## BANGLADESH QUER PARCERIA COM ANGOLA NOS SECTORES MINEIRO E PETROLÍFERO



Durante o encontro, foi reafirmado o interesse do país asiático em adquirir crude angolano e ampliar a colaboração nos sectores dos recursos minerais, petróleo e gás. As partes analisam agora a possibilidade de assinar um memorando de entendimento que poderá incluir o fornecimento de crude,

Angola e Bangladesh deram mais um passo para reforçar a cooperação económica e energética. O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Alexandre Barroso, reuniu-se virtualmente, a 15 de Maio com Hayate Md. Feroze, representante do Alto Comissariado de Bangladesh em Abuja.

derivados de petróleo e minerais. Barroso sublinhou que as conversações estão ainda numa fase inicial, com delegações a avaliar mecanismos e condições para formalizar a parceria. Feroze acompanha de perto o processo de aproximação comercial entre Bangladesh e Angola, bem como com outros países africanos.

## ANGOLA REFORÇA INDUSTRIALIZAÇÃO E ATRACÇÃO DE INVESTIMENTO EUROPEU



Ao intervir no fórum internacional dedicado ao sector extractivo e energético, Azevedo afirmou que Angola está a abandonar progressivamente o modelo económico centrado na exportação de matérias-primas, apostando na industrialização local, na valorização dos recursos minerais e no desenvolvimento de cadeias produtivas integradas.

Segundo o ministro, “Angola já não é uma promessa. É uma decisão de investimento”, defendendo que o País reúne actualmente condições sólidas para acolher capital estrangeiro com segurança e previsibilidade.

### Estabilidade e confiança

Diamantino Azevedo sublinhou que o Executivo tem reforçado a segurança jurídica, modernizado o quadro regulatório e promovido maior transparência institucional. Garantiu igualmente condições legais e cambiais para a protecção do capital investido e o repatriamento de dividendos.

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás de Angola, Diamantino Azevedo, apresentou a 18 de Maio, em Madrid, Reino de Espanha, o potencial energético e mineiro do País. O governante destacou a estabilidade política, jurídica e fiscal como factores determinantes para atrair investimento europeu e consolidar parcerias estratégicas de longo prazo.

De acordo com o ministro, a confiança dos investidores assenta em quatro pilares fundamentais: estabilidade política, legal, contratual e fiscal, aspectos que, frisou, “Angola consolidou nos últimos anos”.

### Recursos como activos estratégicos

O governante destacou que os recursos naturais deixaram de ser apenas matérias-primas para se transformarem em activos estratégicos ligados à energia, indústria, tecnologia e soberania económica. “O verdadeiro desafio já não é saber quais países possuem recursos, mas sim quais são capazes de transformá-los. Quem não industrializa os seus recursos exporta riqueza e importa dependência”, afirmou.

### Potencial energético e mineiro



Azevedo considerou Angola um dos territórios mais promissores de África em termos geológicos, lembrando que grande parte do território nacional permanece subexplorado, o que abre espaço para novas descobertas e projectos de grande escala.

No sector petrolífero, recordou que Angola produz cerca de um milhão de barris de petróleo por dia, mas salientou que o futuro energético passa também pelo gás natural. “O gás não é apenas um subproduto do petróleo.

É um pilar estratégico da industrialização”, declarou, apontando

aplicações em fertilizantes, siderurgia, segurança alimentar e materiais avançados.

No domínio mineiro, destacou a produção nacional de ouro, manganês, quartzo, cobre, ferro e rochas ornamentais, acrescentando que o País entrou numa nova fase estratégica orientada para minerais críticos como terras raras, nióbio, lítio e metais de base. Estes recursos, disse, são essenciais para a transição energética global e posicionam Angola de forma estratégica nas cadeias internacionais de abastecimento.

### Valor local e desenvolvimento sustentável

O ministro reafirmou a aposta na criação de valor local, defendendo a refinação do ouro, o aumento do valor acrescentado nos diamantes e a industrialização dos minerais como caminhos para gerar emprego, prosperidade e desenvolvimento sustentável.

Referiu ainda investimentos em infra-estruturas energéticas, incluindo a modernização das refinarias e a expansão de novos projectos em Cabinda, Soyo e Lobito, iniciativas que visam reforçar a segurança energética, a resiliência económica e a competitividade regional.

### Espanha como parceiro estratégico

Na ocasião, Diamantino Azevedo considerou Espanha um parceiro natural de Angola, devido aos laços históricos, institucionais e empresariais existentes entre os dois países. Defendeu a construção de alianças estruturais e não apenas relações transaccionais.

“Angola está aberta, estável e em transformação. Procuramos parceiros de longo prazo para construir uma nova etapa de crescimento, industrialização e prosperidade partilhada”, concluiu.

## FORMAÇÃO SOBRE SEGURANÇA REFORÇA PREPARAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO MIREMPET

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) iniciou, a 18 de Maio, a segunda fase da formação em Segurança e Emergência, com o objectivo de reforçar a prevenção, a segurança e a gestão de riscos no ambiente de trabalho. A acção foi ministrada pela empresa VHF Training & Consulting.

Durante a formação, o formador João Espanhol destacou que, em situações de incêndio, o maior perigo reside na desorganização e no desconhecimento das normas de segurança, defendendo a realização de simulacros para melhor preparar os funcionários.



O Chefe do Departamento de Segurança, Estanislau Gaspar, salientou que a iniciativa contribui para a protecção de pessoas, bens e do ambiente, sendo fundamental que todos os colaboradores dominem os procedimentos de emergência. Os participantes consideraram a formação relevante, sublinhado

a importância da capacitação em prevenção, resposta a emergências e primeiros socorros.

A acção decorreu até 21 de Maio. A VHF é uma empresa especializada em formação e consultoria, com actuação a nível nacional e internacional.

## ADESÃO À WFDB MARCA NOVA ETAPA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA ANGOLA



# WFDB

Federação Mundial das Bolsas de Diamantes

Angola aderiu à Federação Mundial de Bolsas de Diamantes (WFDB), na qualidade de Membro Nacional Afiliado, assinalando uma nova etapa de cooperação internacional e o reforço do seu posicionamento no sector diamantífero global.

A aprovação foi formalizada durante a Reunião de Presidentes da Federação, realizada antes da Cimeira Internacional em Gaborone, realizada nos dias 18 e 19 de Maio de 2026.

O encontro, organizado pelo Ministério das Minas e Energia do Botswana, decorreu sob o lema “Construção Nacional e o Futuro do Luxo Responsável” e reuniu líderes globais da indústria e destacou o papel estratégico do sector na promoção do desenvolvimento sustentável e da transparência no comércio internacional.

Os delegados participaram igualmente em visitas técnicas ao ecossistema diamantífero local, incluindo unidades de lapidação, processamento e operações mineiras, com enfoque na mineração responsável e na criação de valor a jusante.

Com esta integração, Angola e Botswana passam a participar activamente na WFDB e estarão presentes no Congresso Mundial de Diamantes de 2026, em Singapura. A cimeira coincidiu com o 60.º aniversário do Botswana, país reconhecido pela gestão exemplar dos seus recursos diamantíferos e apresentado como modelo de desenvolvimento económico, investimento em infra-estruturas e consolidação institucional.

Fundada em 1947, a WFDB promove a transparência, a ética comercial e a sustentabilidade na indústria global dos diamantes naturais.



## ANGOLA PARTICIPA NA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE MINISTROS DA ADPA



Angola participou, a 19 de Maio, na 11ª Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da Associação dos Países Produtores de Diamantes da África (ADPA), em Freetown, República da Serra Leoa.

O encontro ministerial, realizado em formato híbrido e antecedido pela Reunião do Comité de Peritos, insere-se num contexto de desafios da conjuntura geopolítica internacional e visou a apreciação de matérias estruturantes para o funcionamento institucional da Associação.

A referida reunião decorreu até ao dia 20 de Maio, a

escassos meses da celebração, em Novembro de 2026, do vigésimo aniversário da ADPA, marco que reflecte a consolidação da cooperação entre os Estados-membros na valorização e promoção da indústria diamantífera africana.

A delegação angolana foi integrada por Estanislau Buio, Coordenador Executivo da Comissão Nacional do Processo Kimberley (CNPK); e Maria Catambi Gola, Técnica do GABINT.

## SONANGOL TRANQUILIZA POPULAÇÃO E GARANTE ABASTECIMENTO SUFICIENTE DE COMBUSTÍVEIS



A Sonangol Distribuição e Comercialização informou, a 28 de Maio, que se registou desde o início da presente semana um aumento significativo e atípico da procura de combustíveis em várias regiões do País.

De acordo com a nota de imprensa emitida pela empresa, a

maior pressão verificou-se na província de Luanda e em e em algumas áreas das regiões Centro e Sul, com destaque para Benguela, Huíla e Namibe.

A situação gerou pressão acrescida sobre a cadeia logística de abastecimento, por via terrestre e marítima, provocando constrangimentos temporários em vários Postos de Abastecimento.

A Sonangol esclarece que o País dispõe de combustível suficiente para responder à procura. Em coordenação com os diferentes operadores do sector, tem em curso um plano de estabilização da rede de abastecimento e, neste momento, decorrem operações de reposição de combustíveis.

A empresa assegura total empenho na rápida normalização do abastecimento e na estabilização gradual da situação nos próximos dias. A Sonangol apela à calma, serenidade e tranquilidade da população, reiterando o compromisso de garantir o abastecimento regular do mercado nacional.

## MIREMPET AVALIA AVANÇO DE PROJECTOS MINEIROS ESTRATÉGICOS NO HUAMBO



Uma delegação do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás deslocou-se ao Huambo para avaliar a execução de projectos mineiros na província e reforçar a coordenação com o Governo local.

Recebida pelo Vice-Governador para o Sector Político, Social e Económico, Angelino Elavoco, a delegação liderada pelo Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, analisou os principais empreendimentos em curso, os constrangimentos operacionais e o seu impacto nas comunidades.

O Projecto de exploração de Elementos de Terras Raras, no município do Longonjo, foi o tema em destaque no encontro. Em fase de Desenvolvimento Mineiro, o empreendimento integra a estratégia de diversificação económica e visa posicionar Angola no mercado de minerais críticos, usados nas indústrias tecnológica, energética e de infra-estruturas.



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) reafirmou, a 30 de Maio, o seu compromisso no combate à exploração ilegal de ouro em Angola e apontou a Lei n.º 8/24, de 3 de Julho, como principal instrumento jurídico para travar o garimpo e proteger os minerais estratégicos do país.

A posição foi defendida pelo Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, durante o debate “O Estado da Nação”, na Rádio MFM, conduzido pelo jornalista Zacarias Congo, sob o tema “Exploração Ilegal de Ouro em Angola: Falha na fiscalização ou erro propositado?”. Segundo Tanganha, a Lei 8/24 trouxe uma mudança fundamental ao criminalizar não apenas quem explora ilegalmente diamante, ouro, terras raras e minerais radioactivos, mas também quem promove a actividade. “Os que devem ser criminalizados não são apenas aqueles apanhados a explorar. Temos que apanhar os que promovem e levá-los à barra da justiça”, sublinhou.

Sobre fiscalização, o Director garantiu que o MIREMPET, em coordenação com o Corpo Especial de Segurança de Minerais Estratégicos, “tem feito a sua parte”.

Sobre fiscalização, o Director garantiu que o MIREMPET, em

coordenação com o Corpo Especial de Segurança de Minerais Estratégicos, “tem feito a sua parte”.

Actualmente estão activas cerca de 600 concessões mineiras, sendo 10% ligadas ao ouro, na sua maioria operadas por pequenas empresas angolanas.

Em resposta às críticas sobre responsabilidade social, assegurou que o sector continua a investir em projectos de saúde, educação, desporto e cultura e apresenta anualmente o relatório de acções sociais. Empresas como Endiama, Sodiam, Catoca e Luele já publicam essa informação. Tanganha explicou que mesmo na fase de prospecção que é de alto risco e incerteza de retorno do investimento, algumas empresas já desenvolvem acções nas comunidades, e na fase de exploração o plano de acção social é obrigatório por contrato, de acordo com o fluxo de caixa do projecto mineiro.

O Director referiu ainda que o PLANAGEO permitiu mapear o potencial geológico do país e atrair investidores internacionais de referência, como Rio Tinto, Anglo American, Ivanhoe e a BHP que estão no processo de entrar no sector mineiro angolano. “Todas essas grandes empresas só vieram porque o ambiente de negócio e o quadro legislativo tornaram o país atractivo”, afirmou. Quanto aos empresários nacionais, admitiu que são poucos os angolanos com capacidade técnica e financeira para o sector, que exige capital intensivo, e defendeu um “tempo pedagógico” para criar cultura empresarial mineira. O debate contou ainda com a participação da Intendente Ludmila Caetano Arsénio, do economista Carlos Rosado de Carvalho, dos juristas Victorino Catumbela de Sá e Joaquim Jaime, entre outros especialistas.

## TERESA FUKIADY: O PODER DA INFORMAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE



Vencedora do Grande Prémio Catoca de Jornalismo 2026, com a reportagem “Imundice: alunos da Escola dos Três Cocós, em Luanda, assistem aulas entre fezes e escombros”, a jornalista Teresa Fukiady afirma-se como uma das vozes emergentes do jornalismo investigativo em Angola.

Com um percurso marcado pelo compromisso com o interesse público, a profissional defende uma comunicação social mais próxima das comunidades e capaz de impulsionar mudanças concretas na sociedade.

Vencedora do Grande Prémio Catoca de Jornalismo 2026, com a reportagem “Imundice: alunos da Escola dos Três Cocós, em Luanda, assistem aulas entre fezes e escombros”, a jornalista Teresa Fukiady afirma-se como uma das vozes emergentes do jornalismo investigativo em Angola.

Com um percurso marcado pelo compromisso com o interesse público, a profissional defende uma comunicação social mais próxima das comunidades e capaz de impulsionar mudanças concretas na sociedade.

Natural de Cabinda, Teresa, de 34 anos, é licenciada em Gestão e Marketing. Iniciou a carreira em 2013, integrando o projecto Nova Gazeta, sob orientação do jornalista Emídio Fernando, a quem considera o seu principal mentor. Após seis anos, transitou para o Novo Jornal e actualmente integra a equipa da revista Economia & Mercado.

A distinção alcançada no Grande Prémio Catoca de Jornalismo representa, segundo a jornalista, o reconhecimento de mais de 10 anos de trabalho feito com empenho, dedicação e responsabilidade.

“Quero continuar a produzir conteúdos não apenas para informar, mas também para contribuir na transformação social”, sublinhou.

A reportagem premiada surgiu durante uma investigação sobre a falta de carteiras em escolas de Luanda. Ao deparar-se com a realidade vivida pelos alunos da Escola dos Três Cocós, no município de Cacuo, Teresa decidiu aprofundar o tema e expor as condições degradantes em que decorriam as aulas.

Entre os principais desafios enfrentados durante a investigação, destacou o receio de professores e membros da direcção escolar em prestar declarações, devido ao medo de represálias. “Ainda assim, moradores e encarregados de educação colaboraram activamente, acreditando que a divulgação do problema poderia contribuir para melhorias efectivas”, recordou.

Apesar de reconhecer a força do trabalho produzido, Teresa Fukiady admitiu que não esperava pela distinção. “Nunca imaginei conquistar o prémio. Estava confortada com a ideia de ser apenas finalista”, confessou.

O impacto da reportagem fez-se sentir pouco tempo após a publicação. Segundo a jornalista, o Movimento dos Estudantes Angolanos manifestou indignação perante a situação e, após pedidos de esclarecimento dirigidos às autoridades locais, a Direcção Municipal da Educação de Cacuo voltou a disponibilizar carteiras para a escola.

Sobre o estado actual do jornalismo investigativo em Angola, a



profissional entende que persistem desafios significativos, sobretudo no acesso à informação e nas condições de trabalho dos profissionais da área. “É necessário maior actuação dos órgãos de defesa da classe para garantir um exercício jornalístico livre e responsável”, defendeu.

Na sua visão, a comunicação social deve assumir um papel permanente de fiscalização e acompanhamento dos problemas sociais. “Chamar à atenção é apenas o primeiro passo. Precisamos acompanhar os problemas até que sejam efectivamente resolvidos”, destacou.

Teresa Fukiady pretende continuar a abordar temas relacionados com educação, saúde pública, pobreza e desigualdade social, áreas que considera fundamentais para compreender os desafios enfrentados por muitas comunidades angolanas.

Aos decisores públicos, apela que olhem com maior sensibilidade para as condições das escolas e para as dificuldades enfrentadas por professores e alunos.

Já aos jovens jornalistas, aconselha curiosidade, persistência e compromisso com a verdade. “Grandes reportagens nascem, muitas vezes, de histórias simples. Saiam para a rua, oiçam as pessoas e procurem compreender a realidade para além dos discursos oficiais”, concluiu.

## ANGOLA E ARGÉLIA REFORÇAM COOPERAÇÃO EM PETRÓLEO, GÁS E RECURSOS MINERAIS



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, recebeu a, 25 de Maio, o Embaixador da Argélia em Angola, Mounir Bourouba, no MIREMPET.

À saída, o diplomata sublinhou que o encontro dá seguimento à histórica visita de Estado do Presidente João Lourenço à Argélia, em Maio de 2026, na qual foram assinados 12 acordos

acordos de cooperação bilateral, incluindo dois instrumentos estratégicos para os sectores do petróleo, gás e recursos minerais.

Referiu também que o principal objectivo era analisar os mecanismos para a implementação destes acordos bilaterais, visando reforçar a cooperação entre os dois países em áreas estratégicas.

Mounir Bourouba anunciou ainda a realização, nas próximas semanas, de novas actividades conjuntas envolvendo a Sonangol e a Sonatrach, bem como instituições de formação e universidades ligadas ao sector petrolífero e gasífero, com vista a beneficiar estudantes e fortalecer a capacitação técnica.

No final, o Embaixador agradeceu a disponibilidade e abertura do Ministro Diamantino Azevedo para o aprofundamento das relações de cooperação entre Angola e a Argélia.

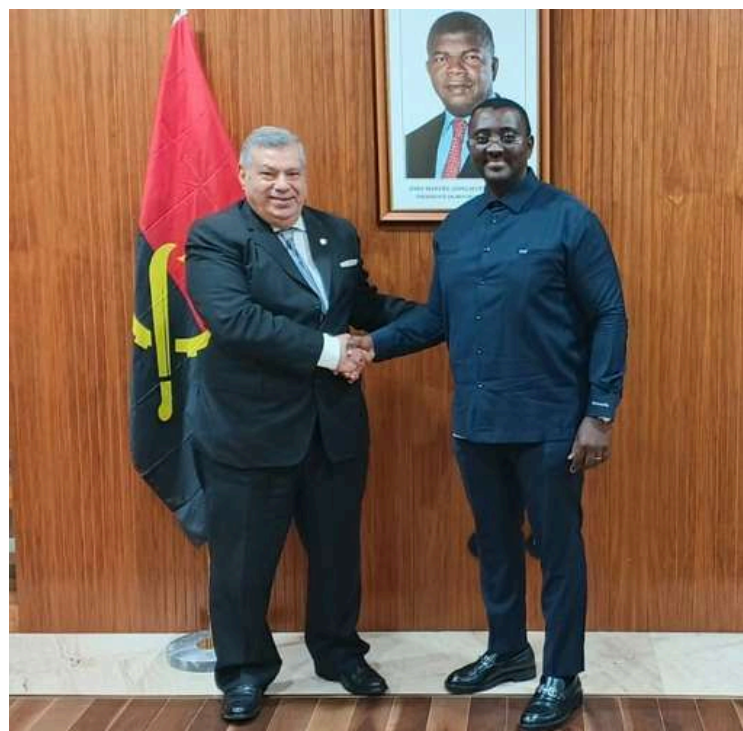
## ANGOLA E EGÍPTO REFORÇAM COOPERAÇÃO NO SECTOR MINEIRO

O Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, em representação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, recebeu a 15 de Maio, Mahmoud Elmaghraby, Consultor Sénior de Investimento Internacional junto do Governo egípcio, para abordar oportunidades de cooperação no sector mineiro entre Angola e o do Egipto.

Durante o encontro, a delegação egípcia tomou conhecimento do modelo de governação do sector mineiro angolano e da estratégia do Executivo para os recursos minerais, assente na diversificação da produção e na agregação de valor aos minerais, no quadro do PDN 2023–2027, do PDS 2023–2027 e da Estratégia Angola 2050.

Na ocasião, Paulo Tanganha destacou que o aumento da produção de ouro constitui uma prioridade estratégica para assegurar o abastecimento da Refinaria de Ouro de Luanda, com entrada em funcionamento prevista para 2026.

Os representantes egípcios manifestaram interesse em investir na exploração de ouro em Angola, tendo igualmente abordado aspectos ligados ao regime fiscal mineiro e ao modelo de participação do Estado nas parcerias do sector, através da modalidade “Free Carry Interest (FCI)”. No final da reunião,



ficou acordado o envio, nos próximos 30 dias, de uma delegação empresarial egípcia à Angola, com o objectivo de identificar oportunidades de investimento no sector mineiro. Mahmoud Elmaghraby esteve acompanhado por Flora Mendes, representante da Embaixada do Egipto em Angola.

## HISTÓRIA DO PETRÓLEO EM ANGOLA



A actividade de prospecção e pesquisa de hidrocarbonetos em Angola teve início em 1910, com a concessão atribuída à Companhia Canha & Formigal para exploração de uma área de 11.400 quilómetros quadrados, localizada no offshore do Congo e na Barra do Kwanza. O primeiro poço petrolífero foi perfurado em 1915. Nos anos seguintes, empresas como a PEMA (Companhia de Pesquisas Mineiras de Angola) e a Sinclair, dos Estados Unidos da América, também passaram a integrar os trabalhos de pesquisa no País.

Após um período de interrupção, a actividade foi retomada em 1952, com a concessão atribuída à Purfina, cuja área de actuação foi posteriormente alargada à plataforma continental, em 1955.

Em 1962, a Cabinda Gulf Oil Company realizou o primeiro levantamento sísmico no offshore de Cabinda. Em Setembro do mesmo ano, foi registada a primeira descoberta petrolífera relevante em território angolano.

Em 1976, a produção nacional situava-se em cerca de 100 mil barris de petróleo por dia, provenientes das áreas offshore de Cabinda, Kwanza e Congo. O pico de produção do período colonial tinha sido alcançado em 1974, com aproximadamente 172 mil barris por dia.

Entre 1952 e 1976, foram realizados cerca de 30.500 quilómetros de levantamentos sísmicos, perfurados 368 poços de prospecção e pesquisa, além de 302 poços de desenvolvimento. Neste período, foram descobertos 23 campos petrolíferos, dos quais três localizados offshore.

### REFINAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

A primeira refinaria do País foi construída em Luanda, em 1958, pela PETRANGOL, empresa pertencente ao grupo belga Petrofina SA.

A unidade tinha capacidade inicial de processamento de 100 mil toneladas por ano, equivalentes a cerca de dois mil barris por dia.

Durante os anos de 1972 e 1973, a Refinaria de Luanda foi significativamente ampliada, atingindo uma capacidade de 1,5 milhões de toneladas por ano, aproximadamente 30 mil barris por dia. Tratava-se de uma refinaria convencional do tipo “Hidro Skimming”, direccionada essencialmente para a produção de GPL, gasolina, jet fuel e gasóleo destinados ao mercado interno.

Até 1976, a comercialização interna de derivados de petróleo era assegurada pelas subsidiárias angolanas da Shell, Texaco, Mobil, Petrofina e pela Angol, ligada à então companhia portuguesa SACOR. Grande parte dos combustíveis comercializados tinha origem na Refinaria de Luanda, sendo o remanescente importado através dos terminais marítimos.

No mesmo período, a Shell e a Mobil operavam instalações de formulação de óleos lubrificantes em Luanda, utilizando óleos básicos e aditivos importados. Com o objectivo de garantir maior intervenção do Estado na estrutura de preços dos combustíveis, bem como corrigir distorções de consumo e assegurar estabilidade no mercado, foram criados, em 1973, o Fundo de Compensação de Combustíveis de Angola e o Fundo de Compensação de Combustíveis de Moçambique.

### REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR APÓS A INDEPENDÊNCIA

Com a proclamação da Independência Nacional, o Executivo criou várias comissões de emergência, incluindo a da indústria petrolífera, que integrou o engenheiro Desidério Costa.

Em Maio de 1976, foi criada a Comissão Nacional de Reestruturação da Indústria de Petróleos, responsável pela reorganização do sector. Pouco depois, foram nomeados os engenheiros Percy Carlos Freudenthal, Desidério da Graça Veríssimo e Costa e José Armando Marques Guerra, para integrarem a referida comissão.

A 9 de Junho de 1976, foi oficialmente criada a Sonangol, através de Decreto Presidencial, juntamente com o respectivo Estatuto Provisório.

Em Fevereiro de 1977, foi nomeada a primeira direcção da empresa.

Ainda em 1977, foi criada a Direcção Nacional de Petróleos (DNP), estrutura que antecedeu a institucionalização do Ministério dos Petróleos (MINPET), formalizado em 1978. O primeiro-ministro dos Petróleos de Angola foi Jorge Augusto de Castro e Silva de Moraes, nomeado em Novembro de 1978. Em 1984, o então Ministério dos Petróleos foi extinto e integrado no Ministério da Economia e Petróleo (MEP), no âmbito da reorganização governamental. Posteriormente, em 1991, os pelouros voltaram a ser separados, com a recriação do MINPET e da Secretaria de Estado para a Economia e Apoio ao Sector Produtivo (SEEA)..

Ao longo deste percurso, o sector petrolífero angolano foi liderado por várias figuras que marcaram a sua evolução institucional, entre as quais Jorge Augusto de Castro e Silva de Moraes, Pedro de Castro Van-Dúnem, Zeferino Cassa Yombo, João Lourenço Landoite, Albina Assis Africano, José Maria Botelho de Vasconcelos e Desidério da Graça Veríssimo e Costa, sendo que actualmente o titular da pasta é o Eng.º Diamantino Azevedo.



**mirempet.gov.ao**  
Ministério dos Recursos Minerais,  
Petróleo e Gás

## CURIOSIDADE



O adágio em kikongo “Tetele é dioko katudi o muanzi”, que segunifica “descascaste a mandioca e tiraste a raiz” — simboliza a coragem de falar a verdade de forma completa, sem medo, vergonha ou ocultação. Na sociedade, aplica-se às pessoas que enfrentam injustiças

e revelam a raiz dos problemas para promover mudanças e justiça. No local de trabalho, representa a transparência, a honestidade e a capacidade de identificar as verdadeiras causas dos erros e desafios. O ensinamento principal do adágio é que a verdade, quando dita com respeito e sabedoria, ajuda a resolver conflitos, fortalecer relações e construir uma sociedade mais justa e responsável.

## SUGESTÃO DE LEITURA



Por: Alexandre Sousa  
Técnico de Comunicação



### OS SISTEMAS DE RECOMPENSAS E A GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS, DE PEDRO B. DA CAMARA

Entre os títulos disponíveis na Biblioteca do MIREMPET, recomendamos o livro: Os sistemas de recompensas e a gestão estratégica de recursos humanos, de Pedro Bettencourt da Câmara, publicada pela Publicações Dom Quixote, em 2000.

A obra serve como referência na área da gestão de recursos humanos, apresentando uma abordagem sobre os sistemas de recompensas nas organizações. O autor analisa o impacto da remuneração, do reconhecimento profissional, da motivação e da gestão de desempenho no desenvolvimento das instituições e das

pessoas, destacando a importância do alinhamento entre os objectivos estratégicos das organizações e a valorização do capital humano.

Ao longo do livro, são abordados temas como administração salarial, incentivos, benefícios, clima organizacional, liderança e desenvolvimento profissional, reunindo exemplos práticos e ferramentas úteis para gestores, técnicos e estudantes.

Pedro Bettencourt da Câmara é licenciado em Direito e possui formação complementar em Gestão, com experiência executiva em empresas multinacionais como Shell, Digital e PepsiCo. Fundador da PCA Consultores, destacou-se igualmente como docente universitário e especialista em gestão de recursos humanos, sendo autor e co-autor de diversas obras na área da gestão empresarial.

O Insight MIREMPET convida os funcionários e colaboradores do Sector a visitarem a Biblioteca do Ministério, onde poderão encontrar esta e outras obras especializadas, relacionadas com administração pública, liderança e gestão.



**Por: Alcina Parreira,**

Mestre em Estratégia de Investimento e Internacionalização

## **RECURSOS MINERAIS COM VALOR ÉTICOANGOLA TRAÇA CAMINHOS DE SOBERANIA SUSTENTÁVEL**

Ao ler atentamente a mais recente edição da Newsletter do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), fiquei com a convicção de que Angola está a consolidar uma visão estratégica cada vez mais madura para os sectores mineiro e petrolífero, assente na soberania nacional, no reforço da capacidade técnica e na valorização da transformação local dos recursos.

Enquanto estudiosa e investigadora em liderança ética e sustentabilidade, vejo nestas medidas não apenas boas práticas institucionais, mas também o surgimento de uma nova consciência de liderança transformadora no sector. Entre os aspectos que mais me marcaram, destaco a decisão de proibir a exportação de Gesso e Quartzito, uma medida exigente, mas necessária, para assegurar que os recursos não renováveis de Angola contribuam, em primeiro lugar, para o desenvolvimento do próprio país.

Entendo que esta decisão demonstra coragem estratégica e uma visão orientada para o futuro. Ao apostar na transformação interna destes recursos, Angola deixa de assumir apenas o papel de exportadora de matéria-prima e passa a afirmar uma ambição maior: promover a industrialização local, criar emprego, estimular a inovação e gerar conhecimento.

Ao ler atentamente a mais recente edição da Newsletter do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), fiquei com a convicção de que Angola está a consolidar uma visão estratégica cada vez mais madura para os sectores mineiro e petrolífero, assente na soberania nacional, no reforço da capacidade técnica e na valorização da transformação local dos recursos.

Enquanto estudiosa e investigadora em liderança ética e sustentabilidade, vejo nestas medidas não apenas boas práticas institucionais, mas também o surgimento de uma nova consciência de liderança transformadora no sector.

Entre os aspectos que mais me marcaram, destaco a decisão de proibir a exportação de Gesso e Quartzito, uma medida exigente, mas necessária, para assegurar que os recursos não renováveis de Angola contribuam, em primeiro lugar, para o desenvolvimento do próprio país.

Entendo que esta decisão demonstra coragem estratégica e uma visão orientada para o futuro. Ao apostar na transformação interna destes recursos, Angola deixa de assumir apenas o papel de exportadora de matéria-prima e passa a afirmar uma ambição maior: promover a industrialização local, criar emprego, estimular a inovação e gerar conhecimento.

Neste processo, considero importante reconhecer o papel do ministro Diamantino Azevedo, cuja liderança tem revelado continuidade estratégica e visão sistémica. Vejo, cada vez mais, um alinhamento entre políticas públicas e princípios éticos de sustentabilidade, evidenciado também pelas parcerias internacionais voltadas para a formação de quadros e para tecnologias limpas, incluindo o projecto de hidrogénio verde no Cuanza Sul.

Não é possível construir o futuro sem compreender o passado. Por isso, considero que o lançamento do livro História do Petróleo de Angola, da autoria de José Rebelo e António Pinto, representou mais do que um acto cultural, foi um verdadeiro exercício de memória estratégica. Valorizar a história do sector é fundamental para evitar a repetição de erros e garantir decisões mais conscientes e responsáveis. Nesse contexto, as palavras do ministro Azevedo merecem destaque: “Só quem conhece o seu passado tem condições objectivas para transformar o seu destino.” Esta afirmação traduz de forma clara os princípios da liderança ética: decidir com base no conhecimento, na visão de longo prazo e no compromisso com as gerações futuras.

Vejo com optimismo o reforço da cooperação internacional, evidenciado pela visita da Presidente da Namíbia à base da SONILS e pelos avanços nas relações com países como Omã e Reino Unido.

Estes passos demonstram que Angola começa a afirmar-se como referência na diplomacia dos recursos, através da partilha de conhecimento, infra-estruturas e boas práticas.

Este movimento estratégico deve continuar a ser acompanhado por uma cultura organizacional assente na ética, transparência, inclusão e corresponsabilidade.

As lideranças do sector têm dado sinais positivos, mas será a consolidação destes princípios que permitirá a Angola afirmar-se também como referência ética no contexto africano e internacional.

Dirijo, por isso, um apelo aos decisores públicos e privados do sector mineiro angolano: este é o momento de elevar o padrão

ético da liderança, reforçar a inclusão das comunidades locais nos benefícios da mineração e investir numa formação que valorize não apenas competências técnicas, mas também princípios e valores.

Liderar recursos é, acima de tudo, liderar consciências. E Angola começa a demonstrar que é possível construir um modelo de desenvolvimento mais responsável, sustentável e orientado para o futuro.

# **MINA** VS **GARIMPO**

- Exploração Legal e Segura
- Equipamentos Modernos
- Normas Ambientais

- Exploração Illegal e Perigosa
- Trabalho Precário
- Destruição Ambiental





“Gostaríamos de manifestar a nossa total disponibilidade para partilhar conhecimentos e experiências nos domínios da exploração e produção de petróleo, gás e biocombustíveis, bem como para beneficiar da experiência da república irmã do Gabão nestes sectores.”

**Ministro Diamantino Azevedo, durante a visita do Presidente do Gabão, Brice Nguema, à Refinaria de Luanda, 07.05.2026.**

“O gás deixou de ser um subproduto do petróleo e tornou-se num pilar da nossa estratégia de industrialização.”

**Ministro Diamantino Azevedo, Conferência sobre Petróleo Gás e Mineração em Londres, Reino Unido, 14.5.2026.**



“Precisamos, junto das operadoras, de estudar alternativas que contribuam para diminuição dos 7% de volumes de gás, avaliar a necessidade de reinjectar 48% de água em vez de gás e analisar os impactos da produção. Quanto à infraestrutura, contamos com 5 troços de gasoduto em Cabinda e no Soyo; é necessário descentralizar para a zona sul até 2030.”

**Deidre Mulima, engenheira de reservatório da ANPG, durante o Seminário sobre o “Gás Natural em Angola-Energia para Diversificar, Crescer e Liderar”, 22.05,2026 (Fonte: ANPG)**

“A ANPG tem consciência de que o desenvolvimento do conteúdo local não pode ser feito de forma isolada, na medida em que exige uma articulação entre reguladores, operadores, sector financeiro e tecido empresarial. O memorando assinado constitui, por isso, uma iniciativa que actua directamente sobre a capacidade efectiva das empresas nacionais para competir, crescer e gerar valor de forma sustentada. Como sabemos, este é um dos pilares do desenvolvimento no que se refere ao conteúdo local.”

**PCA da ANPG, Paulino Jerónimo, na celebração do memorando de entendimento para apoiar e impulsionar as empresas de conteúdo local do sector de petróleo e gás, 14.05.2026 (Fonte: ANPG).**



“O sector de Oil & Gas é, há décadas, um dos motores da nossa economia. Mas o verdadeiro potencial deste sector ainda está em construção, designadamente ao nível da capacidade de integrarmos mais empresas angolanas, de reforçarmos o conteúdo local e de criarmos uma cadeia de valor nacional forte, competitiva e sustentável.”

**Luís Teles, CEO Standard Bank de Angola (SBA), na celebração do memorando de entendimento para apoiar e impulsionar as empresas de conteúdo local do sector de petróleo e gás, 14.05.2026 (Fonte: ANPG)**

“representa um acto que é uma mais-valia para a empresa e para o segmento, porquanto insere-se na estratégia de médio e longo prazo, definido pela empresa na modernização dos seus activos com vista a cumprir com os requisitos internacionais.”

**PCE da SNL T&S, Luís Manuel, na cerimónia do primeiro corte de aço que marca o início da construção de um novo navio petroleiro destinado ao reforço da frota Suezmax, em Mokpo, República da Coreia do Sul, 12.05.2026 (Fonte: Sonangol).**



## LANÇADO LIVRO SOBRE A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA MINEIRA ANGOLANA



O Engenheiro João Chimuco lançou, a 29 de Maio, em Luanda, o livro “Competitividade da Indústria Mineira de Angola”, uma obra que pretende contribuir para a reflexão sobre o futuro do sector mineiro e o desenvolvimento económico do país.

Durante a apresentação, o autor destacou que Angola atravessa um momento estratégico, marcado pelas oportunidades associadas aos minerais críticos, ao desenvolvimento do Corredor do Lobito e ao crescente interesse internacional pelo potencial mineiro nacional. Defendeu ainda que a competitividade do sector dependerá da estabilidade regulatória, do investimento em capital humano e tecnologia, da melhoria das infraestruturas e da adopção de elevados padrões de sustentabilidade.

O livro analisa os principais desafios da indústria mineira angolana, abordando temas como competitividade, industrialização, políticas públicas e fortalecimento da cadeia de valor dos recursos minerais.

Durante o lançamento, o antigo Ministro da Economia, Abraão Gourgel, considerou a obra uma importante contribuição para a preservação da memória institucional e para a projecção do futuro numa perspectiva científica e técnica. Segundo Abraão, “as instituições só são credíveis quando têm memória” e é fundamental que essa memória seja preservada ao longo do seu processo de evolução.

O evento contou igualmente com a presença do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, e do Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, entre outras individualidades ligadas ao sector.

A obra surge num momento em que Angola procura reforçar a diversificação económica e potenciar o sector mineiro como um dos pilares do desenvolvimento sustentável do país.





**LUCIANA AMÉLIA CHITULA POLITANO**

**“Procuro melhorar a cada dia, mantendo sempre o espírito de entrega, responsabilidade e evolução contínua.”**

**O** Rosto da Casa desta edição chama-se Luciana Amélia Chitula Politano, colocada no Gabinete de Supervisão, na categoria de Inspectora Superior Principal, considerada por muitos, um exemplo de dedicação, perseverança e compromisso com o serviço público, sendo hoje um dos rostos que engrandecem o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Natural do município do Catchiungo (antiga Bela Vista), província do Huambo, onde nasceu a 5 de Novembro de 1965, é filha de Amadeu Chindombe e Alexandrina Evalina Chitula. Mulher de princípios sólidos, afirma que os maiores valores que aprendeu em casa e leva para a vida são a autenticidade, a honestidade e a humildade.

Politano, define-se em três palavras: reservada, resiliente e justa. “Reservada, porque valorizo o meu espaço e acredito em amizades verdadeiras e valorizou o meu espaço. Resiliente, por transformar experiências difíceis em motivação para alcançar os seus objectivos. E justa, porque evito julgamentos precipitados, procuro sempre compreender os factos antes de formar opinião”, explica.

O Rosto desta edição começou o seu percurso académico na Escola Primária n.º 1 de São Pedro, no Huambo. Entre 1979 e 1983, passou pela Escola Comandante Dangereux e posteriormente pela Comandante Bula.

Mais tarde, frequentou o curso Médio de Finanças, no Instituto Médio Frederic Engels, na cidade do Lubango. Determinada e persistente, concluiu em 2004, a Licenciatura em Gestão de Empresas, pela Universidade Lusíada de Angola, numa trajectória que considera “marcada por desafios, interrupções e recomeços”. Em 2013, beneficiando-se de uma bolsa de estudos do então Ministério dos Petróleos, deslocou-se à África do Sul, onde concluiu o MBA – Master in Business Administration.

O percurso profissional de Politano teve início, ainda ela uma estudante do ensino médio, início 1987 enquanto estudante do ensino medio 1988, exerceu funções como professora colaboradora de Matemática, Escola 14 de Abril, no Lubango. Em 1988, assumiu a responsabilidade da Secção de Contabilidade da Fábrica de Rações da Huíla, pertencente ao Ministério da Agricultura.



Em 1989, ingressou na DINAMA (Empresa Distribuidora Nacional de Abastecimento Material), instituição onde cresceu profissionalmente, até ocupar o cargo de Chefe do Departamento Regional de Administração e Finanças para as províncias da Huíla, Namibe e Cunene.

Após a sua vinda resnpetina a Luanda em 1992, integrou a Direcção Provincial de Finanças disso em 1999. Em Setembro de 2000, iniciou funções no então Ministério dos Petróleos, onde foi recebida pelo Inspector-Geral, Eng.º Alexandre Martins, e pelo Dr. António Izata, então Chefe do Departamento de Administração e Finanças.

Ao longo dos anos, adquiriu vasta experiência através de diversas formações internas e externas, aprofundando conhecimentos sobre o sector petrolífero, tanto nas operações offshore como onshore.

Para Luciana Politano, a actividade inspectiva no sector petrolífero e mineiro representa um desafio constante. “O trabalho é desenvolvido frequentemente em ambientes exigentes, entre operações marítimas e terrestres, muitas vezes em locais remotos e de difícil acesso. Entre os maiores desafios, destaco a experiência de realizar operações offshore”, enfatiza.

Apesar das exigências da função, o Roso da Casa encontra motivação no contacto humano proporcionado pela actividade inspectiva. “A parte do meu trabalho que mais gosto é interagir com os trabalhadores e sentir que a nossa presença é benéfica. É gratificante ouvir deles a satisfação de nos terem no local de trabalho, representando o Órgão de Tutela, e melhor ainda quando as empresas reconhecem as falhas e se comprometem a melhorar”, sublinhou Politano.

Na esfera pessoal, considera que o momento mais marcante da sua vida foi a maternidade. Recordando com emoção o nascimento do seu primogénito, há 37 anos, descrevendo essa experiência como inesquecível.

Já no campo profissional, guarda com entusiasmo os primeiros desafios na área da contabilidade. “Era fascinante perceber que tudo era real e tinha de estar certo. Todos os dias eram uma prova prática, sem professor para avaliar”, conta.

Nos tempos livres, aprecia cozinhar, cantar, jogar e ler. Gosta especialmente de reunir a família para momentos de confraternização, onde não faltam música, jogos e novas experiências gastronómicas.

Com bom humor, costuma dizer que “fez o curso errado” e que deveria ter seguido Agronomia. O interesse pela agricultura continua vivo e já começou a dar passos nessa direcção. Entre os seus planos futuros está também o desejo de leccionar e partilhar o conhecimento e a experiência acumulados ao longo da sua carreira.



## AGENDA

- 09 e 10/09: Angola Oil e Gas, Luanda.
- Outubro: Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Saurimo.

## FICHA TÉCNICA

**Director:** Luciano Canhanga

**Supervisora:** Cristina Cunha

**Coordenador:** Belarmino Gomes

**Redacção:** Nelson Muanha, Francisco Magalhães, Alexandre Sousa, Feliciano Luzayamo e Elizabeth Jai

**Colaboração:** Alcina Parreira,

**Paginação:** Organizações HOTCHALI

# ANIVERSARIANTES DO MÊS

JUNHO - 2026



ADÉRITA DE OLIVEIRA  
01/06  
GSEPG



MANUEL MATOSO  
01/06  
DNRM



LIDIA LOPES  
02/06  
GM



DOMINGOS MARTINS  
02/06  
DNFCL



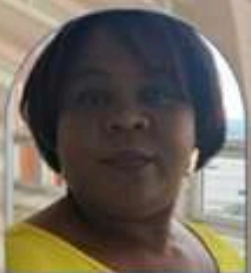
GASPAR SERMÃO  
04/06  
GSEPG



FRANCISCO MONTEIRO  
04/06  
GI



FERNANDA DA SILVA  
04/06  
GI



JOANA FONTOURA  
05/06  
GRH



ANTONIO FERNANDES  
06/06  
DNP



JULIA ADÃO  
06/06  
DNSEA



KÁTIA DA COSTA  
06/06  
DNFCL



MARIA JOÃO  
07/06  
SG



LUIA GASPAR  
07/06  
SG



FRANCISCO MAIALO  
08/06  
GJ



QUISSANGA CUNHA  
10/06  
SG



MANUEL JÚNIOR  
11/06  
DNSEA



LUCIANA VENÂNCIO  
13/06  
GS



MONICA TAVARES  
14/06  
GM



PAULO MIGUEL  
14/06  
SG



LUÍS DA COSTA  
18/06  
SG



ANTONIO MUATY  
23/06  
GI



DOMINGOS CASSANJE  
24/06  
GS



FERNANDO BELO  
29/06  
DNP



JULIA NETO  
30/06  
GEPE

# MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Estado relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

## DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo  
Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor  
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

## SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira  
Directora-Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes  
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho  
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - Adérita Oliveira

## SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos  
Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco  
Director Nacional de Segurança Industrial, Emergência e Ambiente - Manuel Júnior

## SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa  
Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes  
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett  
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez  
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António  
Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz  
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhangá

## ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo  
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha  
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins  
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior  
Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa  
Instituto Geológico de Angola - José Manuel  
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes  
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim  
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Bui

## SEDE DO MIREMPET

Rua Gamal Abdel Nasser, Torre A, Eixo Viário  
Município da Ingombata  
Luanda - Angola